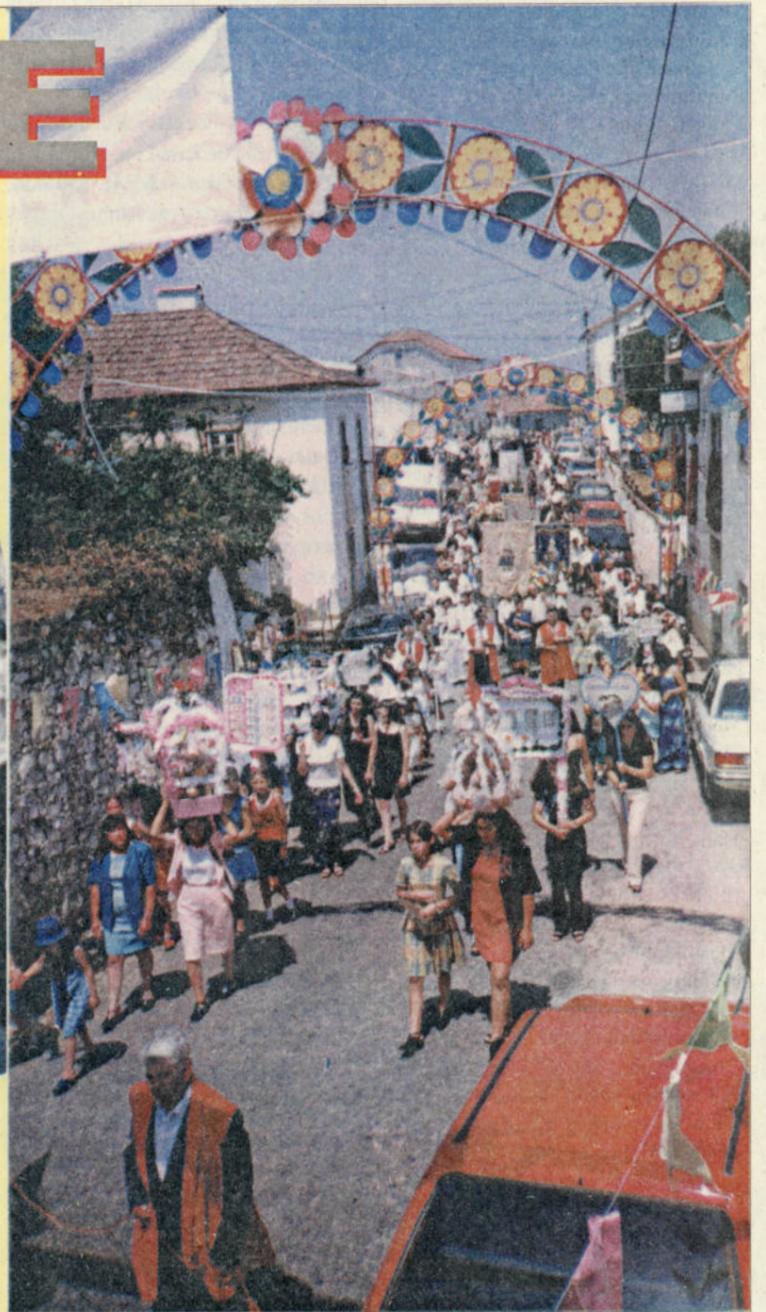


# Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 100\$00

## IMAGENS DE FESTA



Páginas 4 e 5

### NESTE NÚMERO:

Movimento paroquial ..... pág. 2

Notícias do concelho ..... pág. 3

Casa da Comarca ..... pág. 7

Regionalização ..... última pág.

### Foral de Arega

BREVEMENTE TRAREMOS A PÚBLICO A TRADUÇÃO DESTE IMPORTANTE DOCUMENTO, DE CAPITAL IMPORTÂNCIA PARA OS NOSSOS ANTEPASSADOS.

ENTRETANTO, REPRODUZIMOS UMA MINIATURA DO ORIGINAL QUE SE ENCONTRA ARQUIVADO NA TORRE DO TOMBO

EM DEVIDO TEMPO FORNECEREMOS AOS INTERESSADOS REPRODUÇÕES NO TAMANHO ORIGINAL



Home page:  
[www.paginarte.vozdarega.pt](http://www.paginarte.vozdarega.pt)  
E-mail:  
[vozdarega@mail.telepac.pt](mailto:vozdarega@mail.telepac.pt)



## Pagamento de assinaturas

5000\$00:  
António Borges Dias  
António Marques Lopes  
Diamantino Conceição Santos

3000\$00:  
Paulo Pires Ribeiro dos Santos  
Luís Miguel Carvalho Veríssimo

2000\$00:  
Manuel Antunes Sequeira  
António José Furtado  
Alfredo Martins Cardoso  
Horácio Guerreiro Nobre  
Manuel Conceição Gomes  
Carlos Manuel Alves Ferreira  
Licínio Ribeiro Gomes  
Baltasar Ferreira Silveira  
Lídia da Conceição Mano  
Baião Carlos  
Maria Fernanda Conceição Lopes  
Manuel Rosa Borges

1680\$00:  
António José Furtado Rosa

1600\$00:  
Mário Fernandes Rodrigues  
Fernando Fernandes  
Rodrigues

1500\$00:  
Manuel Almeida Teixeira  
Custódio Mendes Soares  
Evaristo Dias Santos  
Maria Pires Rodrigues  
Manuel Borges Antunes  
Gonçalo Filipe Mano Coelho  
César Feliciano Carvalho  
Manuel Rosa Gomes  
Manuel Gomes Cotrim Santos

1200\$00:  
Manuel Borges Dias

1000\$00:  
Evaristo Teixeira  
Alexandre Borges  
Emídio Dias  
Ana Maria Furtado Rosa  
António Manuel dos Santos  
Delgado  
António Carvalho Pereira  
Mário Alves Inácio  
Manuel Marques Cadima  
António Mano Simões  
António M. Vicente Godinho  
Vitória Dores Antunes  
Manuel Fernandes Rodrigues  
Jaime Gomes Silva  
Fernando Santos Martins  
Manuel Conceição Gomes  
Emídio Mano  
Maria Celeste da Silva Pires  
Branco

José Carlos Coelho Gomes  
António Teixeira Santos  
Duarte Mendes Gomes  
Maria Celeste Baião Gomes  
Carvalho  
Américo Borges Xavier  
José Lemos Marques  
Alice Ferreira Gaspar  
Manuel Gomes Cotrim Santos  
Manuel da Graça  
Manuel da Conceição Simões  
Custódio Mendes Trindade  
António Jesus Gomes  
Manuel Almeida Dias  
Isaura Godinho  
António Rasteiro  
Isabel Silva Martins  
Olívia Marques Lourenço  
Maria Inês Ribeiro  
José Rosa Gomes  
Guilhermino Santos Silva  
Fernando Conceição Nunes  
Fernando Santos Antunes  
Deolinda Simões Graça  
Manuel Conceição Lopes

## POR QUEM OS SINOS TOCAM Movimento Paroquial



### BAPTIZADOS

8-8-1998 — Diogo António D. Santos, do Vale Prado, filho de António Antunes dos Santos e de Maria Fernandes Rosa D. Santos, foram padrinhos José Luís Antunes Rosa e Maria Lurdes A. S. Rosa.

15-8-98 — Francisco Luís F. Silva, de Coimbra, filho de Luís Antunes G. Silva e de Lídia Maria Gomes Furtado, foram padrinhos José Gomes Furtado e Sandra Patrícia F. Henriques.

15-8-98 — Cecília Furtado, da Portela, filha de José Goes Furtado e de Maria de Fátima M. R. Furtado, foram padrinhos Agostinho Gomes Furtado e Maria de Lurdes Rodrigues.

15-8-98 — Diana Isabel Lopes Oliveira, da Jarda, filha de Arménio Dias Oliveira e de Maria de Fátima L. Gomes, foram padrinhos Manuel G. Jesus Silva e Maria Fernanda G. Bastos.

16-8-98 — Sara Filipa Rodrigues Lopes, da Jarda, filha de Jorge Filipe S. Lopes e de Cidália Rodrigues A. Lopes, foram padrinhos Guilherme Mendes Gomes e Ernestina Maria R. D. Gomes.

23-8-98 — Francisco Fernandes Freitas, residente em França, filho de Maria da Saudade Domingues Freitas, foram padrinhos Nuno Alexandre F. Santos e Cristina Soares.



### CASAMENTOS

27-6-98 — José Gomes, de Valbom, filho de José Gomes e de Arminda Maria Gomes, e Célia Maria C. Gomes, de Valbom, filha de Avelino Gomes Silva e de Maria Cecília C. Anjos. Foram padrinhos Vítor Manuel G. Encarnação, Jorge Conceição Dias, Maria de Lurdes Santos Godinho e Maria Helena C. Anjos.



### ÓBITOS

7-6-98 — José da Cruz Miranda, 96 anos, viúvo - Castanheira. Filho de Florinda Jesus.

17-6-98 — Manuel Martins dos Santos, 63 anos, casado - Brunhal. Filho de Manuel Martins Santos Júnior e de Felicidade dos Santos.

25-6-98 — António Gomes, viúvo, 81 anos - Freixianda. Filho de Serafim Gomes e de Rosa da Conceição.

17-7-98 — Maria Rosa C. Lourenço, 77 anos - Pombal. Filha de Manuel Lourenço e de Ana da Conceição.

23-7-98 — Joaquim Dias, 88 anos - Cortiça. Filho de André Dias e de Rosária de Jesus.

24-7-98 — Emídio Santos Simões, 61 anos - Corgas. Filho de José Simões e de Deolinda dos Santos.

## A JOSÉ DA CRUZ

*Mil novecentos noventa e oito eis o ano!  
Aos sete de Junho... José da Cruz Miranda  
Entrega ao Pai a alma seu ditoso plano...  
Agora a saudade conosco anda,  
Lembrando sua imagem de homem sano  
Quando nossa mente a meditar manda:  
Que peçamos o seu descanso lá nos céus,  
Feliz a contemplar a face de Deus*

*Eu me lembro do seu sacrifício e suor,  
Na exploração de resinas nos pinhais  
Enfrentando a influência do intenso calor,  
No pino do Verão quando aquecia de mais.  
Porém, não fugia à luta e a vencia com ardor,  
Por encostas íngremes, declives tais,  
Que jamais receou em busca de vantagem,  
Que adquiria entre o âmago da paisagem.*

*Zeloso, cuidava de férteis herdades  
Semeando e colhendo com abundância  
Frutos e cereais de boas qualidades,  
Que guardava em arca em sua estância  
Suprindo quaisquer dificuldades  
À vida que fluía e que desde a infância,  
Constantemente era embalada com amor  
Por sua esposa estremosa, mãe de valor.*

*Homem simples, dotado de seriedade  
Convivia feliz com a vizinhança  
Ganhando amigos com facilidade,  
Deles conquistando inteira confiança,  
Nos drinques brindando à imensa amizade  
Em taças de vinho com abastança,  
Quando esqueciam os labores semanais,  
As lutas constantes e outras coisas mais.*

## MIRANDA

*Entretanto crescia a prole formosa,  
Que na varanda sorria alegremente,  
Asseada, educada, que sua mãe amorosa  
Assistia e olhava constantemente...  
Sabia que no jardim em qualquer rosa  
Não via a beleza que cuidava docemente  
E o esposo contemplava com eterno amor,  
Prémio que compensava sua lide e suor.*

*Longos foram os seus anos vividos,  
Numa constante harmonia familiar...  
Porém com alguns sabores tidos,  
A morte da esposa que o veio amargar,  
Passando ele por momentos sofridos  
Que com o tempo conseguiu superar...  
Então, Deus lhe deu ditosa idade  
Assistido com carinho e amizade.*

*Quando no tempo certo o Pai o chamou  
E elevou aos aposentos celestiais,  
Recompensa de boas acções que praticou,  
Que cumularam de benefícios tais  
Incomparáveis aos que aqui desfrutou...  
Que agora aprecie encantos universais  
A deslumbrante grandeza do Eterno de Deus,*

*Junto Dele, dos anjos e santos seus.*

São Paulo, 16 de Junho de 1998  
Emídio Borges Gomes.

## CONHECER A MINHA TERRA

I  
Eu gosto da minha terra  
e dela quero escrever  
para os que moram longe  
também a possam conhecer.

II  
Começo de qualquer lado  
para mim tanto me faz,  
mas acho bem começar  
pela Ribeira do Brás  
um lugar bem pequenino,  
viver poucos moradores  
mas com amor e carinho.

III  
A seguir o Casalinho  
quem lá vai ninguém se engana  
no meio da floresta  
mora lá a Santa Ana.

IV  
Depois vem logo o Valbom  
lugarzinho de encantar  
ribeirinhos a correr  
barquinhos a flutuar.  
Temos também os Caboucos  
com sua linda paisagem  
vê-se o rio sempre correndo  
mais parece uma miragem.

V  
Foz de Alge à beira-rio  
encanta com emoção  
mas muito mais bonita ainda  
em festas do S. João.

VI  
O cantinho do Poeiro  
também tem sua beleza  
para quem sabe apreciar  
o valor da natureza.  
Também o lugar da Jarda  
virado ao sol nascente  
em dias de Primavera  
logo pela manhãzinha  
faz levantar toda a gente.

VII  
Os Casais e Castanheira  
são lugares bem situados  
junto à Corga da Figueira  
com o Pereiro logo ao lado.

VIII  
A Portela e a Arega  
o centro da freguesia  
ao domingo a mocidade  
leva lá sua alegria  
novos e velhos cá vão  
à missa com devoção  
pedem a Deus que os oiça  
lá na sua oração.

IX  
O Brejo e o Brunhal  
muito bem implantados  
com as suas planícies  
e campos bem cultivados.

X  
Segue-se o lugar do Brejo  
e um pouquinho mais ao lado,  
entra-se na floresta  
é o lugar do Val do Prado.

XI  
Os Braçais ainda hoje  
é meu lugar preferido  
é terra dos meus encantos  
talvez por lá ter nascido.

XII  
Pégudas e Catraia  
ficam no mesmo caminho  
o povo que nelas mora  
a toda a gente que passa  
dispensa o seu carinho.

XIII  
Por detrás do pinheiral  
é o lugar da Carreira  
é gente bem popular  
e também hospitaleira.

XIV  
Só peço que me perdoe  
o lugar do Casalinho  
ao passar por lá esqueci-o  
Deixei-o ficar sozinho.

XV  
AVenda e Casa Nova  
toda ela tem calçada  
há a escola lá ao fundo  
onde estuda a criançada.

D. Alice Dias  
Curso de Formação Feminina de Arega



**MARIA INÊS MARQUES**  
**TRINDADE**  
(Filha de Manuel Rosa Trindade  
e de Irene Marques Caetano  
natural da Portela)



Concluiu na Escola Superior  
de Educação de Lisboa, com  
a aprovação de 15 valores, o Curso  
de Estudos Superiores Especializados  
em Educação Especial,  
área de Multideficiência  
Os nossos parabéns!

## AFRIZAL

C. MATERIAL ELÉCTRICO E ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.



Equipamentos para piscinas



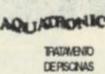
ALUMINIOS  
CISTELETOR



Alças  
Pestanas



BOBIS  
DISTRIEADOR



TRAFEGO  
DEPESNAS



ELECTRODOMOS



SEDE ADMINISTRAÇÃO E DEP. COMERCIAL  
R. Amorim Rosa, 33-37 - 2300 Tomar  
Tel: (049) 32 25 10 (4 linhas) - Fax: 32 32 45  
**ARMAZÉM E VENDAS POR GROSSO**  
R. Voluntários da República, 50/62 - 2300 Tomar  
Tel: (049) 32 25 10 (4 linhas) - Fax: 32 25 13

Se precisa de água  
ou luz  
contacte




**MANUEL DE JESUS**

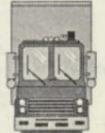
Tel. 644247 - AVELAIS - AREGA  
Figueiró dos Vinhos

**Mudanças e Transportes**  
**AMÉRICO MARTINS**

TRANSPORTES DE ALUGUER PARA TODO O PAÍS

Distribuição e outros transportes  
com pessoal  
p/ carga e descarga com montagem  
e desmontagem de móveis e pianos

Tel. 01 - 204 48 16  
Telem. 0931 931 79 26  
Res: R. São Martinho, 9 (Alo da Serra)  
2830 BAIXA DA BANHEIRA



LEI DAS FINANÇAS LOCAIS

FERNANDO MANATA INSATISFEITO

O PRESIDENTE da Câmara de Figueiró dos Vinhos não está satisfeito com a questão da Lei das Finanças Locais.

"Penso que, a confirmar-se o que, de alguma forma, já nos foi transmitido como sendo uma projecção da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP), acho que é uma vergonha", afirmou o autarca: Para Fernando Manata, aquilo que "da parte das instâncias que decidiram, quer a nível do Governo, quer a nível dos grupos parlamentares que aprovaram esta lei ou que, de alguma forma, contribuíram para que ela fosse aprovada, creio que é a sobração inteira da parte de valores que estavam consignados, há muito tempo, na Lei das Finanças Locais actuais".



Dr. Fernando Manata

O autarca acredita que "de facto, quando os municípios que são prósperos, mais abastados, que têm maiores receitas e aumentos percentuais na base superior a 20%, e quando os mais carenciados, com menos receitas próprias, mais rurais, que têm necessidades brutais em termos de infraestruturas e de equipamentos, são confrontados com uma lei destas, se ela for para cumprir, então eu digo que isto é um enorme equívoco, é absolutamente intolerável". Segundo Fernando Manata, "o País perdeu a noção, em termos de coesão, que sempre foi apregoada para com o todo nacional".

O líder do executivo Figueiroense não se esqueceu, entretanto, de homenagear a ANMP "que se bateu por estes princípios mas que parece que, infelizmente, não está a conseguir levar de vencida, de forma a que haja coesão e solidariedade nacional. A lei é, para mim, uma atitude que atingiu as raízes da vergonha".

Tanto quanto se conseguiu apurar, os presidentes das Câmaras Municipais do Distrito de Leiria, aqueles que "sentem, na pele" os problemas futuros inerentes à referida lei, pensam assumir uma "atitude drástica". Não está, tão pouco, fora de hipótese, a possibilidade de - alguns - poderem vir a abandonar os seus cargos. Pura e simplesmente! E o nosso jornal soube que a situação pode, inclusivamente, ter a mesma interpretação junto de outros autarcas de concelhos vizinhos!

Sobre este assunto, Manata referiu-nos que ainda não falou com os seus colegas. "Nem sei qual é a intenção deles acerca disso", disse. No entanto, considera que "se de facto esta lei for para vingar, é extremamente difícil aos municípios como o de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Alvaiázere, Ansião, Góis, Pampilhosa da Serra e tantos outros, que consigam realizar, minimamente, o que são obras para satisfazer os interesses da população. O nosso interesse não pode ser outro senão esse". Sem pretender entrar em desespero, o autarca Figueiroense diz que "a partir daqui, quero ser calmo e frio neste momento. Mas, na verdade, poderei adoptar todas as medidas que entenda por mais convenientes, no sentido de serem definidos os interesses da população do concelho que me elegeu". E disse tudo... P. M.

JÚRI INTERNACIONAL VISITOU FIGUEIRÓ

BEM IMPRESSIONADOS COM AS NOSSAS BELEZAS

O JÚRI Internacional que visitou Figueiró dos Vinhos, no âmbito do Concurso Europeu de "Cidades e Vilas Floridas", gostou do que viu. Os figueiroenses concorreram para este sucesso ao adornarem as janelas das suas casas com flores, correspondendo ao apelo da autarquia

Anton Kranzle, um alemão presidente do Júri, achava-se satisfeito, pouco antes de abandonar a vila. "O que vi foi bastante interessante", afirmou à nossa reportagem. Todavia, reserva para o próximo mês de Outubro o parecer final. Antes, na sessão solene realizada nos Paços do Concelho, Anton Kranzle contou que o início do certame aconteceu na Inglaterra. "Portugal entrou no concurso há cinco anos, juntamente com a Espanha", disse. Considerou, depois, que "esta competição é anual e nela participam, normalmente, entre 20 e 25 mil vilas e cidades da Europa. É importante reunir a Europa sob o signo das flores. Esse é, de resto, um dos nossos grandes objectivos". Aproveitou para revelar que o presidente de uma autarquia da Alemanha afirmara, há alguns dias, que o certame é tido como entente floral mas, para nós, ele é, também entente cordial".

Carlos André, Governador Civil do Distrito de Leiria, afirmou por sua vez, que "a vila de Figueiró dos Vinhos é

bastante agradável" e desejou que ela "tenha sorte neste concurso". "É com grande honra que temos um concelho do distrito representado neste certame", confessou para, mais tarde, tecer considerações sobre o facto do distrito possuir "cidades com fábricas, mas também com praias. A verdade é que é no Norte do distrito que o País é verde. É aqui que as pessoas se sentem bem".

Antes, o presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos considerou ser, para todos os Figueiroenses, "um motivo de profundo orgulho vermos o concelho seleccionado para representar o País e esperamos não desmerecer, por tudo quanto vamos ver e mostrar, o realizado, num ano particularmente difícil face às condições meteorológicas adversas, é fruto do trabalho metódico e insistente de uma equipa liderada pelo vereador da área, Fernando Batista".

Fernando Manata dedicou, depois, algum tempo à história do concelho. Salientou que Figueiró dos Vinhos tem, como ponto de referencia, "as suas belezas naturais, as suas paisagens verdejantes, os cursos de água que a atra-



Membros do Júri no Salão Nobre da Câmara

vessam... Pela sua imponente beleza natural, Figueiró dos Vinhos é conhecida como a "Sintra do Norte". Revelou, entretanto, que o município, ao apresentar a sua candidatura ao concurso, o fez "com conhecimento perfeito das responsabilidades assumidas a nível nacional mas aceitou este desafio por desejar que o mesmo se transforme num ponto de partida para uma melhoria futura em termos ambientais e estéticos. Daí, o investimento presente, com a certeza de que se estão, desta forma, a construir bases sólidas para um futuro diferente e melhor".

A candidatura para um projecto de divulgação e promoção das potencialidades figueiroenses, poderá concorrer para um futuro turístico que se pretende, devolvendo a Figueiró o Estatuto de "Estância de Turismo". P. M.

MORRER SEM ASSISTÊNCIA

No passado dia 18 de Julho (sábado), José da Cunha Ramos, a residir no Cerejal, em Figueiró, contrariando o que a sua saúde lhe abonava, sofreu de paragem cardíaca. A única solução, foi o recurso ao nosso Centro de Saúde, onde não estava nenhum médico de serviço. Seguiu-se para o hospital do Avelar, mas já foi tarde. O José da Cunha Ramos, um

homem benevolente, bom cidadão, bom pagador dos seus impostos e das suas contribuições para a Segurança Social, morreu.

No Centro de Saúde não havia médicos.  
No Centro de Saúde não havia médicos.  
No Centro de Saúde não havia médicos.  
No Centro de Saúde não havia médicos.



Paulo Marçal

O Manjar do Marquês

UTILIDADE TURÍSTICA



Preços especiais para:  
Casamentos, Grupos e  
Agências de Viagem

CAFÉ - RESTAURANTE - SNACK-BAR - ADEGA TÍPICA

Tels. 036 - 28194/5 - Fax 036 - 28818 - Estrada Nacional, 1 - 3100 POMBAL

# UM OLHAR DE RELANCE

**C**ALOR. MUITO CALOR. Esta foi a constante durante os três dias em que Arega esteve em festa. E festa assim rija, com o tempo a ajudar (e muito), já não havia há tempo. Com noites agradabilíssimas, foi ver os mais novos (e alguns menos novos) a aguentar a pé firme madrugada fora.

O programa, sem entrar em loucuras, era equilibrado e na generalidade o povo foi unânime na sua aprovação.

Quanto a ranchos folclóricos (Vila Nova de Poiares, Estrelinhas da Chã-Figueira da Foz e de Pussos), um em cada dia, todos desempenharam o seu papel a contento, mostrando as danças e cantares das suas regiões, mas talvez o que mais agradasse ao público fosse o da

freguesia de Pussos, porque de facto está bem organizado, com bons dançarinos e danças que nos são familiares, e também porque é constituído por gente aqui vizinha, quase todos conhecidos. Realce ainda para a homenagem que os seus membros prestaram ao Sr. Domingos Simões Brás, que fez parte do lote de músicos durante alguns anos, abandonando agora por motivos de saúde. E é claro que muitos dos presentes se lembraram de que em tempos não muito distantes também aqui nesta freguesia existiu um rancho folclórico que enquanto durou levou o nome da nossa terra por esse País fora...

No domingo, o dia principal, destaque lógico para a procissão, sempre o ponto alto da fes-

ta, realizada sob calor sufocante mas nem por isso os fiéis deixaram de comparecer. Muita, mesmo muita gente acompanhou o desfile processional das imagens dos santos da nossa igreja, com principal destaque para a imagem de N.ª S.ª da Conceição. Os andores apresentaram-se muito bem ornamentados de flores e como já vem sendo hábito há alguns anos a esta parte a filarmónica Banda Marcial de Almeirim acompanhou a compasso a procissão, dando depois o seu concerto à tarde.

À noite a artista convidada Tânia Salls animou o arraial com a sua música alegre. O baile iniciou-se mais tarde com a demonstração de um profissionalismo rigoroso por parte do conjunto de Tomar, FH5, sinónimo de que a região Centro continua com grandes executantes e excelentes agrupamentos musicais (Quinta do Bill, de Tomar, e Silence 4, de Leiria, são presentemente os mais conhecidos, mas o FH5 tem no seu seio um finalista da *Chuva de Estrelas* e aqui em Arega demonstrou porquê). Esta noite de domingo foi memorável para aqueles que até manhã alta aguentaram a pedalada. O bar fechou eram quase 11 horas de segunda-feira!

O último dia de festa foi o corolário de três dias de harmoniosa folia. De manhã foi tempo de chinquilha e à tarde, depois do calor, iniciaram-se o atletismo



*O Rancho Folclórico de Pussos fez uma agradável actuação, a demonstrar muita maturidade (em cima)*

*Um mar de gente aguardava a saída do cortejo processional (à esquerda)*

*Com o calor sufocante aproveitou-se a sombra do Café para ver passar a procissão (em baixo)*



## RETIRO FIGUEIRAS

Snack Bar - Restaurante

De José Manuel Jesus Silva



Telf. 036 - 53258 Chãos - 3260 Fig. dos Vinhos

**JOSE HENRIQUES BAIÃO**  
COMÉRCIO MISTO E BAR  
RAÇÕES E ADUBOS PARA A AGRICULTURA  
AGENTE DA COMPANHIA SEGUROS: TRANQUILIDADE, INTER ATLÂNTICO, BONANÇA E IMPÉRIO  
Tel: 036 - 644151 (posto público)  
**AREGA - 3260 FIGUEIRO DOS VINHOS**

VISITE-NOS  
NÃO QUEREMOS (SÓ)  
VENDER MÓVEIS  
QUEREMOS FAZER AMIGOS!  
SOMOS  
**MÓVEIS MIK**  
CABAÇOS  
3250 ALVAIZERE  
036 - 36235

t i n t a s  
**dalge**  
a sua escolha em pintura  
Tels: 036-551030/551031 (RDIS) Fax: 036-551032 (RDIS)  
Parque Industrial, Lote 14 - 3260 FIGUEIRO DOS VINHOS  
E-mail: tintasdalge@mail.telepac.pt

# OS ALTOS E OS BAIXOS

## SINAL MAIS +++

### EXPOSIÇÃO DE ARTES DECORATIVAS

No domingo, em frente ao bar da Festa, na porta do Salão Paroquial um pequeno cartaz chamava a atenção para uma exposição. Lá dentro encontramos em destaque louças decorativas, linhos, vidros pintados e quadros a óleo, numa pequena amostra da produção artística da sua autora, ligada por laços de casamento à nossa freguesia.

Beatriz Mano é esposa de João da Conceição Mano, dos Braçais, radicado em Lisboa há largos anos e proprietário de uma loja de electrodomésticos na Venda Nova. Enfermeira aposentada, para preencher os tempos livres frequentou um curso de Artes Decorativas e dedica-se agora à pintura de porcelanas, tecidos e vidros, trabalhos em estanho e reproduções a óleo. Não «para ganhar dinheiro, embora tenha muitas encomendas, prin-



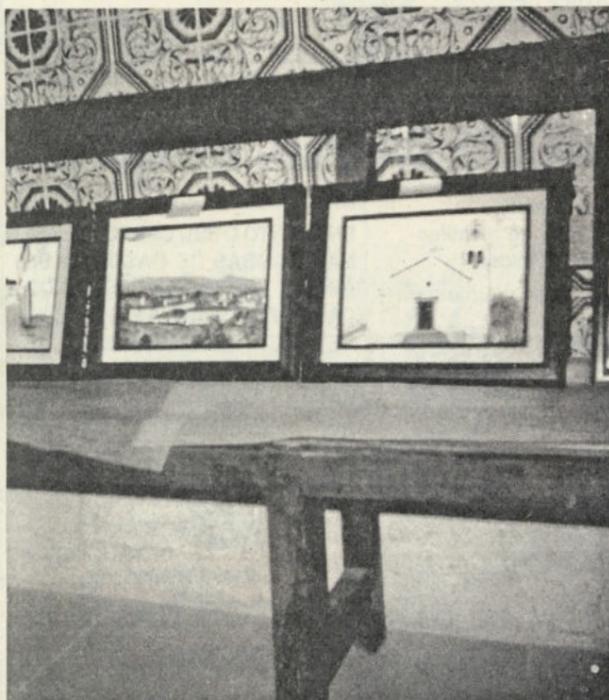
cipalmente de louças decorativas», mas para se realizar artisticamente, segundo nos disse. O que a levou a trazer esta pequena mostra

da sua arte à terra do marido foi o desejo de valorizar um pouco mais a festa, até porque o seu sobrinho António Mano fazia parte da Comissão, e

também mostrar a sua arte. Mas para isso tiveram de vencer-se alguns entraves, nomeadamente quanto ao local onde instalar a pequena exposição. É que, como sabemos, locais para esse fim junto à igreja praticamente não existem e só depois de o Sr. Padre autorizar se pôde utilizar o Salão Paroquial para o efeito.

«O interesse das pessoas de Arega não tem sido muito», dizia no final do dia de domingo a D. Beatriz, mas mesmo assim as pessoas que visitaram a mostra «gostaram de ver e apreciaram» o seu trabalho, fazendo até algumas encomendas.

Pela nossa parte gostámos do que vimos e pensamos que é um exemplo a seguir.



*D. Beatriz trouxe à Festa de Arega um pouco da sua louça pintada à mão (em cima) e quadros a óleo reproduzindo motivos areguense (ao lado)*

### FUNCIONALIDADE DO BAR

Realce para o funcionamento do bar, sempre pronto a dar resposta ao grande fluxo de clientela.

Desde o serviço ao espaço

está a comissão de parabéns, pois mesmo com os dias quentes como estiveram tudo correu na perfeição. Até pareciam profissionais de restauração.

### ADRO COM NOVO «VISUAL»

Por via das exigências contratuais dos conjuntos foi necessário montar dois grandes palcos no adro, o antigo e outro, modificando a *arrumação* tradicional em dias de festa. E quase não se notou a falta do espaço

que o palco grande roubou, resultando até um visual mais *profissional* do arraial.

Só que para continuar assim terá de fazer-se um novo palco, pois o utilizado este ano era emprestado

### FESTAS DA FOZ DE ALGE

Realizaram-se nos dias 31-7 e 1, 2 e 3-8 as tradicionais festas de S. João e Sto. Amaro na Foz de Alge. Decorreram animadas mas infelizmente não nos chegaram quaisquer fotos para publicação.

## SINAL MENOS ---

### FÁBRICA DA IGREJA — SÓ PARA RECEBER?

É SABIDO que os orçamentos da festa, hoje em dia, se elevam a cifras importantes e que as comissões têm de lançar mão de todos os meios para angariar o máximo possível de verbas para fazer face às avultadas despesas de organização. Também é sabido que os lucros, se os houver, reverterem para a Fábrica da Igreja ou são aplicados de acordo com esta. Por outro lado, se houver prejuízo quem o suporta são as comissões, demarcando-se a Fábrica da Igreja do assunto... Ou seja, responsabilidade solidária para receber, nunca para pagar. Como se não bastas-

se, as comissões ainda ficam privadas das esmolas — que reverterem a favor da Igreja — que nos dias de festa os fiéis depositam na bandeja da Senhora da Conceição, sendo certo que muitos as dão na convicção de que estão a ajudar a festa.



Deviam seguir-se os bons exemplos e ser a própria Fábrica da Igreja a criar um fundo de socorro para acorrer a um eventual saldo negativo, à semelhança do que outras Comissões Fabrique-iras já fazem. Isto supondo que a Lei Eclesiástica deve ser igual em todo o lado...

### (DES)RESPEITAR OS OUTROS

O estacionamento quase selvagem nos dias de festa tem sido uma constante desde alguns anos a esta parte. Este ano até quando a procissão ia a passar algumas viaturas teimaram em circular, desrespeitando o acto litúrgico, num atropelo aos direitos daqueles que numa prova da

sua fé piedosamente acompanhavam a solenidade.

Sabendo-se que há caminhos alternativos e que estão devidamente sinalizados, é mesmo uma falta de respeito pelos outros... Principalmente quando os desrespeitadores são da freguesia, como foi o caso.

### REPETIR PARA NÃO ESQUECER

E voltamos ao mesmo problema de sempre: a falta de sanitários públicos. Diz-se sempre o mesmo ano após ano e pelos vistos teremos de continuar a bater na mesma tecla se calhar para a

próxima festa. Talvez o poder autárquico de agora seja mais sensível a esta questão. Porque por iniciativa da própria Igreja sabemos que não surgirá nada. Oxalá nos enganássemos!

### O FUMO SEM FOGO

Não se trata de qualquer crítica ao fogo-de-artifício da festa. É sim uma referência triste ao facto de durante a festa o céu se encontrar cheio de fumo, tornando o calor ainda mais abafado, em virtude do grande incêndio

que lavrou vários dias no concelho de Mação. Felizmente não se registou qualquer incêndio por essa altura na nossa freguesia mas as pessoas andavam com o coração em sobressalto. Pude-ra!

### COMISSÃO DO PRÓXIMO ANO RECEBEU A BANDEIRA

*Para o ano a festa está garantida.*

*A receber a bandeira das mãos da comissão deste ano estiveram representantes dos lugares do sul da freguesia que farão parte da próxima comissão organizadora.*

*Essa comissão será encabeçada pelo Sr. Manuel Teixeira, da Catraia.*

*Está, pois, a festa em boas mãos*

**SABIA QUE ANTES DO DIA 11 DE AGOSTO DE 1973, SÁBADO, NAS FESTAS DA PADROEIRA NÃO ERA PERMITIDO DANÇAR NO ARRAIAL? ENTÃO VEJA O PRÓXIMO NÚMERO**

#### SORTEIO DA FESTA

- 1.º PRÉMIO — 8533
- 2.º » — 2540
- 3.º » — 4295
- 4.º » — 4243

### Última hora — incêndio nas florestas dos Braçais

Chega-nos a notícia de que deflagrou violento incêndio durante a noite nas cercanias do lugar dos Braçais, tendo ardido praticamente toda a floresta circundante, desde o Lobêtio até mesmo junto ao lugar. Chegou a temer-se pela segurança da casa do Sr. Raul da Serra. Suspeita-se de fogo-posto.



## RUANA CABELEIREIROS

Cabeleireiro Unissexo  
e Ourivesaria

**Ruana 1** - Av. Dr. Brandão de Vasconcelos, 49 - B  
AMOÇAGEMME - 2710 Colares  
Telef.: 929 18 44

**Ruana 2** - Rua do Grémio, 3 - 5  
JANAS - 2710 Sintra  
Telef.: 928 36 15

Gerência de **Zulmira da Silva Simões Carvalho**

## MANUEL PIRES TEIXEIRA

MADEIRAS

MATERIAIS DE  
CONSTRUÇÃO



TRANSPORTES DE  
ALUGUER

Telef.: 036 - 644209

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RAÇÕES  
PROALIMENTAR



ABERTO ATÉ ÀS  
2 HORAS DA  
MANHÃ

SERVIÇO DE  
BAR  
E SALA DE  
JOGOS

# CALMIRO

JUNTO  
AO ADRO

Telef. 036 - 644594

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## OURIVESARIA LOURENÇO



RELÓGIOS, OURO E JÓIAS  
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA  
TAÇAS, TROFÉUS E MEDALHAS DESPORTIVAS



Uma tradição de bem servir

Tel. 036 - 552105 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Miranda & Miranda, Lda.

ARMAZENISTAS:

Adubos, Rações, Agro-Químicos; Produtos de Limpeza, Plásticos,  
Papellaria, Miudezas, Electrodomésticos

Tels: 036 - 636262 - 636282 - Fax: 636416 - 3250 CABAÇOS

TELEFONES:

644260-34151  
644246 - Resid.  
Telem. 0931 253 579



## ADELINO SANTOS COELHO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER PARA O PAÍSE ESTRANGEIRO  
SERVIÇO PERMANENTE

AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# MARQUES

CAFÉ - RESTAURANTE - RESIDENCIAL

ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS,  
DORMIDAS, CASAMENTOS,  
BAPTIZADOS, BANQUETES

Telef.: 036 - 636273  
3250 CABAÇOS

## Adelino da Silva Simões & Filho, Lda.

Comércio de Materiais de Construção

Azulejos

Ferragens

Pavimentos

Fibrocimento

Louça Sanitária

Ferramentas

Lava-Louças

Tubos e acessórios

Ferro

Cimento

Banheiras

Tintas Dyrup

Visite o Nosso Salão de  
Exposição

Telef:(036) 636151 Fax:(036) 636238  
CABAÇOS - 3250 ALVAIÁZERE

## ZULMIRA FERNANDES

ADVOGADA

Telef. 036 - 552313  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## ESSERP - Escritórios de Serviços e Projectos, Lda.

Contabilidade,  
Contencioso e Estudos

Telef. 036 - 552313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## José Freitas & Irmãos, Lda.

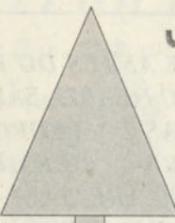
COMÉRCIO DE MADEIRAS  
E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. 036 - 644230

Telemóvel 0931 - 373 281

Braçais - Arega

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



J. F. & I. L.

LADRILHADOR

## António Teixeira Silva

Telem. 0931 582260  
Tel. 036 - 644844  
BREJO - AREGA

## JOSÉ DA CONCEIÇÃO CABRAL

MOAGENS DE FARINHAS EM RAMA E  
PENEIRADA PARA PANIFICAÇÃO E  
USOS CULINÁRIOS

VENDA DE RAÇÕES E CEREAIS

FILIAL EM RIBEIRA DO BRÁS

SEDE: CABAÇOS

Telef. 036-636175 - 3250 ALVAIÁZERE

## MANUEL TEIXEIRA SILVA

ESTUCADOR  
TRABALHOS POR ORÇAMENTO

Telef. 036 - 644284

BREJO - AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## RAÚL ONOFRE DA SILVA HENRIQUES

Pronto-a-vestir  
Venda e aplicação de alcatifas  
Electrodomésticos  
Revestimentos para automóveis

Bombas de gasolina  
de Arega

"PETROALVES"



ENQUANTO O SEU CARRO ATESTA  
NAS BOMBAS DE GASOLINA DE  
AREGA, PROVE OS PETISCOS DO  
CAFÉ-BAR E VISITE A EXPOSIÇÃO  
DE ELECTRODOMÉSTICOS

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



AUTOMÓVEL  
DE ALUGUER  
SERVIÇO PERMANENTE

## EDUARDO DOS SANTOS DAVID

Tels: 036 - 644106 (Café) - 036 - 641201 (Resid.)

Telemóvel 0931 207 987

Castanheira - AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Café e Minimercado

Adubos,  
farinhas,  
gás  
Mercearias  
e seus  
derivados

Agente

Totoloto - Totobola  
Joker e Raspadinha

Gerência

Camilo Barata Rodrigues

Telef. 036 - 644106

Castanheira - AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# MANU

## FERNANDO GRAÇA CARVALHO

EMPREENHEIRO  
DE CONSTRUÇÃO  
CIVIL

TEL.: 036 - 644181 - CASTANHEIRA - AREGA  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOAQUIM DIAS SANTOS — A ENTREVISTA DO PRESIDENTE

## MOMENTO ACTUAL DA CASA DA COMARCA

A DIRECÇÃO da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, em Lisboa, é presidida pelo nosso conterrâneo Joaquim Dias Santos, que todos conhecemos por Joaquim das Confrarias, alcunha que lhe provém do seu lugar natal. Homem simples e trabalhador, a exemplo de tantos que saíram desta terra em busca de melhores dias, instalou-se em Lisboa e à custa de muitos sacrifícios conseguiu melhorar a sua vida e a do seus.

Entrou para um elenco directivo a convite do conterrâneo Evaristo Borges, na altura tesoureiro, e a partir daí foi fazendo parte das direcções que se seguiram. Na última assembleia eleitoral foi convidado a encabeçar a lista B, que saiu vencedora, em oposição à lista A liderada pelo então presidente Dr.

Rui Oliveira.

Questionado acerca dos motivos que o levaram a aceitar o convite, Joaquim Santos diz-nos que «nas direcções de que fiz parte sempre defendi que as instalações da Casa da Comarca tinham de ser melhoradas porque o espaço estava a degradar-se. Algumas obras foram feitas por minha iniciativa e com muito do meu trabalho, mas muitas mais havia para fazer. Como nunca senti um apoio forte de alguns membros da anterior direcção a esse respeito, aceitei ser cabeça de lista para poder pôr em prática as minhas ideias».

— *Acha que esses membros não estavam sintonizados com os interesses da Casa da Comarca?*

— Não é isso!

Acho que todos os elementos que entram para determinada associação estão interessados em que a mesma progrida, salvo raras excepções. E as direcções da Casa da Comarca, cada uma à sua maneira, sempre defenderam o que julgaram melhor para a Casa. Mas é preciso ver que uma associação como esta para se dedicar exclusivamente a fins culturais, como algumas pessoas defendem, tem de ter um suporte financeiro que a Casa da Comarca ainda não tem. Para além de instalações dignas, e não como as que nós tínhamos. E digo *tínhamos* porque presentemente temos vindo a renovar o interior das instalações, que, em determinados sítios, parecia um palheiro. Temos agora um piso novo nos corredores e no salão,

sanitários renovados, mas ainda há muita coisa para fazer...

— *E as actividades?*

— Fizemos o nosso almoço de aniversário, onde tivemos a honra de contar com o Dr. Fernando Manata e com representantes dos presidentes das Câmaras de Pedrógão, Castanheira de Pêra e de Lisboa, para além de outras entidades e de muitos associados. Temos programada uma excursão à nossa região e teremos o nosso tradicional magusto. Para além dos bailes.»

— *Os bailes são contestados por alguns associados enquanto outros são sócios apenas por causa deles...*

— Os bailes são bailes típicos de sociedades recreativas e só vê neles mal quem nunca lá foi. Apenas porque temos o azar da Casa se situar no Largo do Intendente há logo quem pense coisas e loisas, mas eu já tenho levado a minha mulher aos bailes e ela nunca viu lá nada de mal. Portas adentro da Casa da Comarca os bailes, como disse, são iguais a todos

os outros que se realizam por essas colectividades de Lisboa e as pessoas ali comportam-se com o devido respeito. E há outra coisa muito importante de que muita gente se esquece: é com as receitas dos bailes que a Casa da Comarca enfrenta as despesas do dia-a-dia. Porque as quotizações não são muito significativas e a única ajuda fixa que recebemos provém da Câmara Municipal de Figueiró, temos de arranjar receitas-extra que nos permitam sobreviver e essas receitas vêm dos bailes. E assim podemos fazer as obras que ainda nos faltam para que mais tarde, então, com a Casa de cara lavada, nos poderemos dedicar a outras actividades que não sendo lucrativas nos dêem mais prestígio. Mas para isso é necessário tirar as nossas instalações do estado degradado a que chegaram por desleixo de alguns. E para isso é preciso receitas. Sendo é como aqueles senhores todos aperaltados de fato e gravata mas que trazem a roupa interior toda esburacada... Temos, para já, de ser realistas.

A convicção de um homem que se propôs renovar as instalações degradadas da Casa da Comarca para depois, sim, seguirem projectos mais ambiciosos



*Homem simples, dedicado à causa regionalista, Joaquim Dias Santos sempre que pode vem ao seu lugar das Confrarias. As polémicas, essas, passam-lhe ao lado*

OFICINA AUTO  
DE

JOÃO LUÍS ALMEIDA

ESPECIALIZADO EM  BAIRRO DA MIMOSA  
RUA 8 DE JUNHO, LOTE 25, 84 - A  
2675 ODIVELAS  
TEL/FAX 01 - 9377801OURIVESARIA  
RELOJOARIA

De Mário T. Morais

GRANDE SORTIDO DE  
PULSEIRAS, FIOS,  
ANÉIS DE NOIVADO E  
ALIANÇAS

Relógios:  
Seiko - Citizen - Orient - Casio

SEDE: Avelar - FILIAL: Cabaços

A REALIZAR NA CASA DA COMARCA

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO  
DE AREGUENSES EM LISBOA

Em colaboração com a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos iremos organizar um almoço especialmente para os areguenses residentes na região de Lisboa, à semelhança do que fizemos há alguns anos, ainda o sr. Evaristo Borges pertencia aos corpos directivos daquela associação regional. Em princípio será em finais de Novembro princípios de Dezembro.

Fiquem atentos pois iremos dando mais notícias.

ESTUCADOR

MÁRIO FERNANDES RODRIGUES

ENCARREGA-SE DE TODOS OS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO

Tel.: (01) 980 40 17 Telem.: 0936 600 37 47  
Rua São Domingos, Vivenda Porto, Lote 8, 1.º Dto.  
VALE GRANDE — 1675 PONTINHA

ESTUCADOR



JOSÉ GOMES

MADEIRAS E DERIVADOS

Telemóvel 0931 537 459  
Valbom - Arega - 3260 Figueiró dos VinhosLEONEL  
DA SILVA  
GOMES

Pintor de Construção Civil

Tel. 036 - 36052  
Casalinho de Santa Ana - Arega  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VOZ d'AREGA

Registos no Ministério da Justiça:  
Publicação Periódica n.º 117 450;  
empresa jornalística n.º 217 449

ARCA

AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE: ARCA - Associação Recreativa e Cultural Areguense - Contribuinte n.º. 501 078 860

Director: Almiro Antunes Morais

Director-Adjunto: Pedro Alves Ferreira

Colaboradores: Céu Coelho; Alice Baião Morais; Alice Dias; Dr. Carlos Manuel Alves Ferreira; Dina Morais Lopes; Dr.ª Helena Serra Fernandes; Dr.ª Irene Borges; Dr.ª Paula Pinto Alves; Dr.ª Elsa Morais Lopes; Fernanda Morais; Sandra Henriques; Américo Silva Ferreira; António Teixeira Silva; Emídio Borges Gomes (Brasil); Manuel Conceição Lopes; "Maroco"; Padre Anibal Henriques; Licínio Ribeiro Gomes; Dr. Luís Serra Fernandes; Maria da Glória e Paulo Marçal

Redacção: Filial em Lisboa - Trav. Limoeiros, A - r/c Dt.º - 1675 Famões - Telefone/modem/fax 01 - 9333194

Composição, paginação e impressão: Gráfica Abreu &amp; Simões, Lda. - Cabaços - 3250 ALVAÍZERE - Tiragem deste número: 2000 exemplares

Preço avulso: 100\$00 IVA 5% incluído - Assinatura Anual: 1.000\$00 IVA 5% incluído

NOTA: SE RECEBER TRÊS NÚMEROS DESTA JORNAL SEM OS TER PEDIDO E NÃO OS DEVOLVER, SERÁ AUTOMATICAMENTE CONSIDERADO(A) ASSINANTE

OPINIÃO

# REGIONALIZAR — É PRECISO!

À MEDIDA que se aproxima a data do referendo sobre a regionalização, iremos assistir a um crescendo de discussões sobre este tema. Suceder-se-ão em catadupa, os argumentos contra e a favor e nem sempre, nestas circunstâncias, haverá o discernimento e a paz de espírito necessários à formação de uma opinião válida e consistente.

Por se tratar de uma reforma extremamente importante, quiçá das mais importantes em termos estruturais para o futuro do País, proponho-me dar algum contributo para o esclarecimento e discussão do assunto em questão.

Sendo assim, importa antes de mais, definirmos os princípios básicos em que assenta o processo de regionalização.

Começemos por esclarecer que a regionalização é uma forma de organização do Estado, constituindo-se num dos canais de ligação entre o Poder Central e os Cidadãos (o outro canal são os Municípios), assente numa descentralização do poder entre os órgãos de governo e os órgãos regionais e tendo como objectivo principal contribuir para o desenvolvimento harmonioso do todo nacional.

A realidade mostra-nos, que em todos os países há partes do território nacional mais desenvolvidas do que outras, cabendo aos governos a responsabilidade de não deixar acentuar as disparidades de desenvolvimento entre elas. Essa responsabilidade é tanto mais importante quanto é injusto que, dentro de um mesmo país, haja cidadãos a quem são dadas todas as oportunidades e a quem se garante um nível de vida mais desafogado enquanto que a outros, pelo facto de terem tido o azar de nascer noutros locais, não têm acesso nem a essas oportunidades nem a esse tipo de vida.

Por outro lado, é uma atitude inteligente, que os habitantes das regiões mais desenvolvidas se preocupem e combatam as desigualdades existentes no interior do seu próprio país. Elas provocam o êxodo das populações das regiões mais pobres para as regiões mais ricas e, por conseguinte, a sua concentração num número reduzido de cidades desenvolvidas. O resultado é o congestionamento, a descaracterização histórica e cultural, a perda progressiva da qualidade de vida dos seus habitantes através, designadamente, da intensificação do tráfego rodoviário, do aumento do desemprego e da insegurança, da falta de habitações, escolas, hospitais, etc. Do outro lado vai-se assistindo à progressiva desertificação das regiões menos desenvolvidas, ao desaparecimento de aldeias, ao envelhecimento da população residente, enfim, ao aumento generalizado da pobreza.



Este é o resultado de um modelo de desenvolvimento assente num Estado Centralizado.

Manter esta situação apresenta-se cada vez mais difícil à medida que as populações vão evoluindo no seu grau de conhecimentos e vão tomando consciência das causas que estão subjacentes ao seu tipo de vida. Saliente-se aqui o papel dos meios de comunicação social, em especial da televisão que, exibindo modelos de comportamento e padrões de consumo praticados nas regiões desenvolvidas, põe a nu as carências e o atraso com que se vive nas regiões do interior. O fosso existente apresenta-se mais claro e evidente.

Nestas circunstâncias o descontentamento começa a apoderar-se das populações; surgem as manifestações de desagrado cuja intensidade acabará por pôr em risco a própria coesão nacional. Nenhum governo querará alimentar uma situação destas.

Como poderão então resolvê-la? Bastará a acção do Governo Central ou serão necessários outros mecanismos ou órgãos de Poder? Vejamos:

Como sabemos os governos democráticos são eleitos pelo voto popular.

Sendo assim, toda a acção desses governos se dirige para a satisfação dos interesses do maior número de cidadãos, tendo em vista a obtenção dos seus votos para a sua reeleição no futuro. Os interesses das minorias são, na maior parte das vezes, simplesmente esquecidos. Se esses governos detiverem todo o poder concentrado nos seus órgãos tenderão, como é óbvio, a favorecer preferencialmente as regiões mais populosas, porque isso representa um maior número de votos. Sendo mais favorecidas tornar-se-ão ainda mais desenvolvidas cativando um cada vez maior número de cidadãos oriundos das periferias menos desenvolvidas e assim sucessivamente.

Resultado: caímos num círculo vicioso. Este tipo de acção governativa agrava ainda mais as assimetrias regionais, no interior de um mesmo país, criando e ampliando o chamado "círculo vicioso da pobreza". É por isso necessário encontrar outras soluções alternativas.

A maioria dos países desenvolvidos da Europa, à excepção do Luxemburgo por razões de dimensão, para ultrapassar este problema, adoptaram uma fórmula que consiste em transferir para um nível mais baixo, e portanto mais próximo das populações, alguns poderes que até aí pertenciam aos Governos Centrais. Entendeu-se que quanto mais próximo esses órgãos de poder estivessem das populações melhor compreenderiam os seus problemas e mais adequadas seriam as soluções encontradas. Desta forma aumentava-se a eficiência da governação e evitavam-se desperdícios de dinheiros públicos em soluções que posteriormente se verificava serem inadequadas.

Foi o início da descentralização do Poder.

Assim os Governos Centrais desses países aceitaram transferir para os novos órgãos de poder - os órgãos regionais - alguns poderes que até então lhe pertenciam em exclusivo. Apesar dessa transferência ter sido feita de uma forma gradual e os poderes transferidos se terem limitado ao estritamente indispensável, este processo nem sempre foi pacífico - é

que não é fácil abrir mão do Poder. Por isso hoje vemos e continuaremos a ver, respeitáveis individualidades que, quando estão na oposição defendem uma descentralização do poder mas, chegados ao Poder, rapidamente e com a maior desfaçatez, mudam de opinião.

É óbvio que há poderes que não devem nem podem ser transferidos para as Regiões, designadamente: a representação externa do País, a defesa e as forças armadas, as forças de segurança, a justiça, o sistema de Previdência Social, o sistema monetário, etc., dos quais está em grande parte dependente a unidade e a coesão do Estado.

Há no entanto outros que pela sua especificidade, contribuirão de forma mais eficaz e ajustada para o desenvolvimento económico e social das populações, estando atribuídos às Regiões. O Governo Central deverá sempre coordenar o poder regional assegurando o equilíbrio e a justiça na elaboração dos orçamentos regionais.

Os órgãos de poder regional - a Junta e a Assembleia Regionais - são eleitos pelas populações. Pretende-se deste modo responsabilizar todos os agentes do poder, pelos actos que vierem a praticar no decurso dos respectivos mandatos. O julgamento democrático, para além de permitir separar o trigo do joio, obriga a um maior empenhamento e participação das populações na detecção e resolução dos seus problemas, na exigência de bem-estar e desenvolvimento, no aprofundamento da democracia.

Existe actualmente no nosso país uma enorme quantidade de (distintos) funcionários públicos, não eleitos, mas nomeados pelo Governo Central, que vão gerindo e distribuindo a seu belo prazer o nosso dinheiro, sem que ninguém lhes possa pedir contas. A título de exemplo refiro as Comissões de Coordenação Regional, às quais tem sido incumbida a distribuição de grande parte dos Fundos Comunitários; o papel dos (ilustres) Governadores Cívicos e respectivos séqueiros que, para além dos dinheiros públicos que consomem, nunca soube muito bem para que servem, etc.!

Ao invés, não posso deixar de realçar,

a grande importância dos órgãos do Poder Autárquico que, pelo seu esforço, trabalho e dedicação têm sabido e conseguido levar algum progresso às zonas mais recônditas e esquecidas deste País. Sem grande aparato, com alguma discrição e uma enorme eficiência têm desenvolvido uma obra, a todos os títulos, notável.

Por fim resta-nos referir a configuração geográfica das Regiões. Esta é, em minha opinião, a questão mais sensível do processo de regionalização. Por isso e porque já vai longo este escrito, proponho-me dizer simplesmente o seguinte:

A Região deve ser tanto quanto possível homogénea nos aspectos da morfologia e orografia do terreno, clima, hábitos costumes e tradições das suas gentes;

Deve possuir dimensão territorial suficiente que lhe permita a implantação, de uma forma rentável e autónoma, de pólos de desenvolvimento económico e social;

Deve possuir no seu interior níveis de desenvolvimento diferenciados obrigando as zonas mais desenvolvidas a "puxar" pelas menos desenvolvidas.

Em síntese podemos dizer que a Regionalização assenta em princípios idênticos aos da União Europeia. Ambas as Instituições se propõem atingir um desenvolvimento harmonioso e equilibrado no seu espaço geográfico.

É assim que os países mais pobres da U.E., como é o caso de Portugal, recebem subsídios dos países mais ricos que lhe são dados, a fundo perdido, para o seu processo de desenvolvimento - é o princípio da solidariedade, sem o qual os Países e as Regiões dificilmente conseguirão atingir estádios de Desenvolvimento e Bem-Estar consentâneos com os tempos modernos.

Por isso entendo que, para um desenvolvimento equilibrado do País, a regionalização é inevitável.



CARLOS ALVES FERREIRA  
(ECONOMISTA)

**IGREJA**

**PELOURINHO**



**TORRE**



**APOIE UM PROJECTO REGIONAL**

**ADQUIRA T-SHIRTS COM MOTIVOS DA NOSSA TERRA**

**PEDIDOS A ESTE JORNAL**

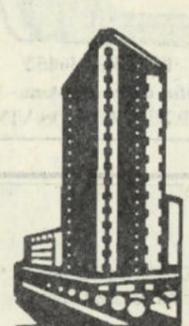
**PREÇOS: 1 = 1.500\$; 4 = 5.500\$**

**TODOS OS TAMANHOS**

**FOZ DE ALGE**









**Almiro J. Silva, Lda.**

CONSTRUÇÃO - ANDARES - PRÉDIOS

ESCRITÓRIO: AV. 5 DE OUTUBRO, 256 - 3º. ESQ. - 1600 LISBOA

Telefs. 01-795 29 94 - 793 45 28 - 942 33 77 - Fax: 795 29 96

FUNDADO EM 1952 - RESTAURADO EM 1987  
MAIS DE 40 ANOS A SERVIR OS SEUS CLIENTES



**saúva**

**RESTAURANTE**

Gerência de Evaristo Borges e António Costa

**AVENIDA DE PARIS, 4 - B - TELEFS.: 01 - 848 66 51 / 848 08 38 - 1000 LISBOA**